

Capítulo 11

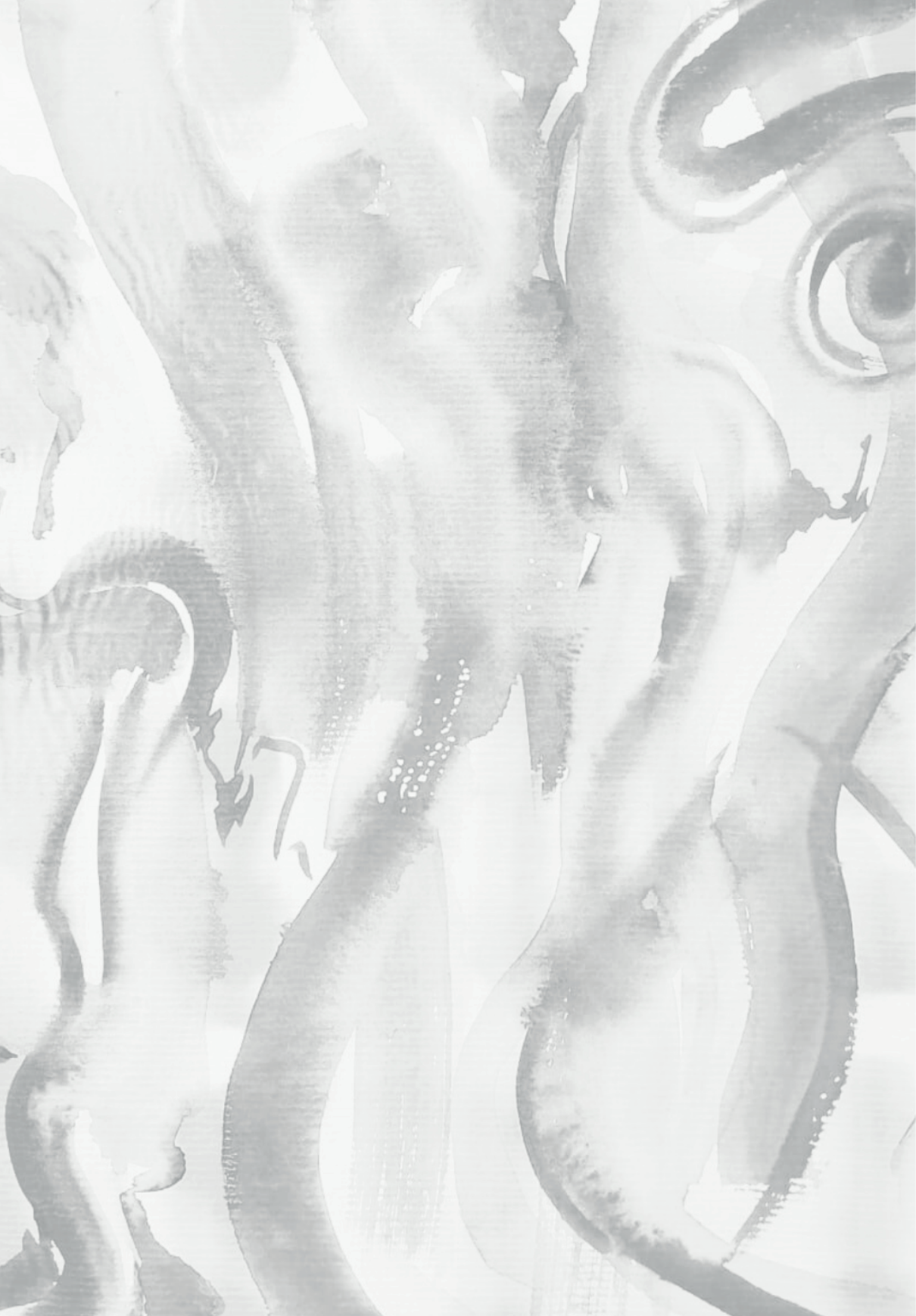
HISTÓRIA, VIDA E FORMAÇÃO - UMA TRAJETÓRIA QUE INSPIRA

Jaglaisse Santos Figueiredo (ECE)



"A vida é uma viagem a três estações: ação,
experiência e recordação."

Júlio Camargo



HISTÓRIA, VIDA E FORMAÇÃO - UMA TRAJETÓRIA QUE INSPIRA

Da Infância às Luzes do Saber

A vida é um caminho repleto de transformações, desafios e aprendizagens. Cada experiência vivida, por mais simples ou complexa que pareça, contribui para a construção do nosso ser. Ao refletirmos sobre nossa trajetória, conseguimos resgatar a essência do que somos, reconhecer os obstáculos superados e os momentos que nos moldaram. Recordar nossa história é uma forma de nos conectarmos com a nossa verdadeira identidade, entendendo o que nos impulsiona, o que nos fortalece e o que nos faz continuar. Essa prática não apenas nos permite compreender o passado, mas também ilumina nosso presente e nos prepara para o futuro. Ao olhar para trás com gratidão e entendimento, podemos trilhar o caminho à frente com mais sabedoria e clareza.

É com esse olhar atento sobre o passado que compartilho minha história. Cada capítulo dessa jornada carrega lições preciosas, e acredito que, ao conhecê-la, podemos aprender mais sobre nós mesmos e sobre o poder da educação e da resiliência.

IDENTIFICAÇÃO

Me chamo Jaglaisse Santos Figueiredo, tenho 40 anos, sou casada e mãe de uma linda princesa chamada Maria Júlia, por quem sou extremamente apaixonada. Nasci na cidade de São Luís - MA, filha de Maria Pedrolina e Manoel Santos. Meu pai era pedreiro, e minha mãe, professora. Crescemos no bairro da Vila Nova, na região do Anjo da Guarda, um dos bairros periféricos da grande ilha de São Luís. Nossa casa era humilde, mas transbordava amor, cumplicidade e esperança.

Desde cedo, minha mãe precisou sair de casa para ajudar nas contas do lar. Inicialmente, trabalhava como manicure e, com muito esforço e dedicação, conseguiu uma oportunidade na escola Jardim de Infância TIC TAC. Foi lá que passou longos anos ensinando e cuidando de crianças, consolidando seu amor pela educação infantil. Para nossa família, essa conquista teve um significado ainda maior, pois possibilitou que minha mãe trabalhasse e, ao mesmo tempo, pudesse acompanhar de perto a nossa infância e educação.

Aos 9 anos, minha curiosidade e fascinação pelo universo escolar despertaram. Durante as tardes, eu observava minha mãe corrigindo as atividades dos seus pequenos alunos. Encantava-me ao ver as mãozinhas trêmulas traçando as primeiras letras e formas. Sempre pedia para ajudar, apenas pelo prazer de marcar as respostas certas, como se, de alguma forma, aquele gesto me aproximasse ainda mais da magia do aprendizado.

Porém, a tranquilidade da nossa infância deu lugar a um período de turbulência quando chegamos à adolescência. O casamento dos meus pais desmoronou diante dos nossos olhos. As constantes brigas, antes restritas ao casal, passaram a acontecer em nossa frente. A tristeza se tornou nossa companhia diária. Meu pai mergulhou no alcoolismo, e cada dia era uma nova batalha. Vivíamos sobressaltados, sempre com medo de receber alguma notícia ruim.

Minha mãe, diante dessa realidade dolorosa, tomou a difícil decisão de deixar aquele relacionamento. Meu pai foi embora de casa, e sua ausência trouxe um peso enorme sobre os ombros da minha mãe, que passou a sustentar sozinha nossa família. A luta foi imensa. Ela começou a trabalhar no Centro socioeducativo da FUNAC (Fundação da Criança e do Adolescente do Maranhão), lugar de onde provia nossa subsistência.

Os desafios eram inúmeros, mas a força da minha mãe era ainda maior. Determinada, nunca permitiu que a adversidade nos impedisse de sonhar. Com muito sacrifício, garantiu que concluíssemos o Ensino Médio. Muitas vezes, conseguir transporte para ir à escola era uma batalha, mas a fé e a esperança nunca nos faltaram.

Foram anos de superação, no entanto, cada dificuldade enfrentada moldou minha trajetória, fortaleceu minha determinação e consolidou minha paixão pela educação. A história da minha mãe, marcada por coragem e amor incondicional, foi a minha maior inspiração para trilhar o caminho que escolhi.

Hoje, ao olhar para trás, vejo não apenas os desafios que enfrentamos, mas também a força e a determinação que nos trouxeram até aqui. Minha infância e adolescência foram marcadas por dificuldades, mas também por um amor profundo que nos manteve unidos.

INÍCIO DA CARREIRA EDUCACIONAL

Ao final do Ensino Médio, minha mãe me chamou para uma conversa séria. Com o olhar firme, mas cheio de ternura, me disse que eu precisaria buscar um caminho que me garantisse um futuro mais estável. Ela sugeriu que eu fizesse um curso técnico para entrar rapidamente no mercado de trabalho. Com sua sabedoria inquestionável, recomendou a área da saúde, pois sempre haveria oportunidades. Assim, ingressei no curso técnico de enfermagem.

Foram anos de aprendizado intenso, estágios desafiadores e noites mal dormidas. Mas, com muita dedicação, concluí o curso e, pouco tempo depois, fui aprovada no concurso do município. Assim, por 14 anos, trabalhei na assistência à saúde, dedicando-me ao cuidado dos outros, aprendendo sobre a fragilidade e a força humana.

A experiência na Unidade Básica de Saúde foi transformadora. Trabalhei no Programa de Saúde da Família (PSF) do Governo Federal, onde tive a oportunidade de criar laços profundos com colegas e pacientes que se tornaram uma família para mim. Como ficava na triagem, meu contato diário com os idosos se tornou especial. Muitos vinham todos os dias para aferir a pressão arterial, mas sabíamos que, no fundo, buscavam mais do que atendimento médico. Eles ansiavam por alguém que os ouvissem e lhes dessem atenção, que validasse suas histórias de vida.

Entre tantos rostos e histórias, um paciente me marcou profundamente: seu Reginaldo. Um senhor de 89 anos, que todos os dias, se dirigia ao posto de saúde acompanhado de sua esposa. Eram inseparáveis, cúmplices de uma vida inteira. Naquela sexta-feira de junho de 2009, algo estava diferente. Seu Reginaldo entrou no consultório com um sorriso radiante e um pequeno embrulho nas mãos. Brincando, disse-lhe: “Hum, um presente, seu Regis? O que o senhor está querendo?” Ele sorriu, com aquele jeito galanteador, e respondeu: “Esse presente é para você nunca esquecer de mim.” Aquela frase ficou ressoando na minha mente. No dia seguinte, sábado pela manhã, recebi a notícia de seu falecimento. Seu Reginaldo tinha ido se despedir. A dor dessa perda me ensinou que nunca sabemos quando será o último adeus e que cada momento ao lado daqueles que amamos é precioso.

Além da triagem, também atuei na área de vacinação, uma oportunidade diferente na minha vida, pois aprendi a lidar com o medo e a desen-

volver mais empatia. Passei a me conectar não apenas com as crianças, mas também com os pais, que muitas vezes sofriam mais do que os próprios filhos ao vê-los chorar. Com o tempo, encontrei estratégias para tornar aquele momento menos traumático, distraindo as crianças com brincadeiras e palavras de conforto.

Fiz amizades extraordinárias ao longo desses anos. Diretores que foram mais do que chefes, tornando-se verdadeiros amigos, agentes de saúde e agentes de endemias que dividiam comigo o peso da responsabilidade e a satisfação de fazer a diferença na vida das pessoas. Criamos uma rede de apoio, onde cada um sabia da importância do outro no funcionamento daquela Unidade de Saúde.

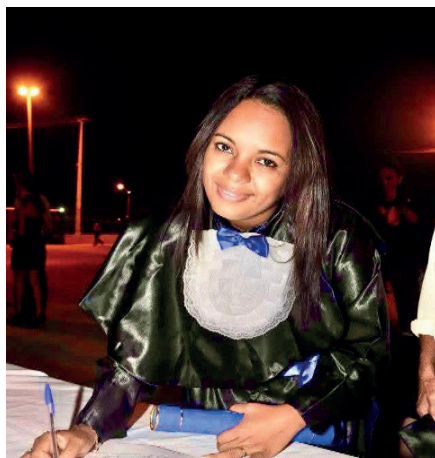
Deixar esse trabalho não foi fácil. Eu já fazia parte daquele lugar, e aquele lugar fazia parte de mim. Mas dentro de mim, algo me impulsionava a buscar novos caminhos, novos desafios. A paixão pela educação, que sempre esteve presente em minha vida, começou a falar mais alto. Era hora de alçar outros voos, de levar para a sala de aula toda a sensibilidade que desenvolvi na saúde.

Como sempre gostei de ensinar, ajudava amigas a se prepararem para concursos públicos, ensinava os alunos da classe bíblica na igreja e qualquer oportunidade que surgisse para compartilhar conhecimento era um prazer imenso para mim. Foi então que pensei em algo ligado a educação.

Novamente, minha mãe, com sua voz sábia e experiente, sugeriu que eu escolhesse de fato, um curso na área da educação, pois sempre haveria trabalho para professores. Aquela sugestão ressoou forte em meu coração. Assim, decidi prestar vestibular para a Universidade Federal do Maranhão e cursar Pedagogia. Para minha alegria, fui aprovada na primeira tentativa.

Conciliar trabalho e estudo não foi fácil. As jornadas eram longas, os desafios constantes, e a Universidade Federal do Maranhão enfrentava greves que tornavam o caminho ainda mais árduo. Mas eu segui firme, enfrentando cada obstáculo com determinação. Foram seis anos de sacrifício, noites viradas em cima dos livros e muitos momentos de dúvida, mas também de imensa realização.

Chegou o grande dia, e ali, marcava o início da minha trajetória na Pedagogia, na convicção que meu propósito sempre será educar, cuidar, acolher e transformar vidas.



Formatura - Concha Acústica UFMA 2012

Um ano após minha formatura, vi meu esforço se transformar em conquista. Passei no processo seletivo para a educação do município de São Luís. Era a realização de um sonho que começou lá atrás, quando eu ainda era uma menina fascinada pelas atividades infantis que minha mãe corrigia.

Fui lotada na área urbana de São Luís, na Escola Odylo Costa Filho, localizada no Alto da Esperança (Área Itaqui Bacanga). Ali adquiri muita experiência. Lá tive minha primeira turma, que acabara de ingressar no 1º ano. Lembro-me dessa turma com muito carinho e saudades, pois foi essencial para minha caminhada na alfabetização. Cada aluno era único, trazendo consigo desafios e histórias de vida que me ensinaram muito mais do que eu poderia ensinar a eles. Foi nessa fase que entendi que alfabetizar não era apenas ensinar a ler e escrever, mas sim abrir portas para um mundo de possibilidades, sonhos e realizações.

Utilizei diversas metodologias e percebi que algumas funcionavam, outras não, e que a prática docente exigia constante reinvenção. Busquei formações, me aprofundei em teorias pedagógicas e, principalmente, escutei atentamente cada aluno para entender suas reais necessidades. Cada conquista deles era uma vitória minha. O brilho nos olhos ao reconhecerem uma palavra, a felicidade ao escreverem a primeira frase, eram momentos que aqueciam meu coração e me davam a certeza de que estava no caminho certo.

Percorri um ciclo de cinco anos nessa escola, amadurecendo como profissional e me tornando cada vez mais apaixonada pela missão de ensinar. Nesse meio tempo, fui aprovada em outros dois concursos: para a saúde no (Hospital Universitário do Maranhão (DUTRA) e Professor efetivo (SEMED – SÃO LUÍS), mesma prefeitura na qual trabalhava como concursada na saúde, e seletivada na educação.

No entanto, minha nova jornada me levou para um cenário completamente diferente: fui deslocada para a zona rural de São Luís.

A mudança foi um desafio e, ao mesmo tempo, um aprendizado inestimável. Cheguei a comunidades simples, onde as crianças eram muito humildes, muitas vezes iam à escola sem o material necessário, mas carregando um brilho no olhar que traduzia a esperança. Lá, a escola não era apenas um espaço de aprendizagem formal, mas um refúgio, um lugar onde podiam sonhar e, acima de tudo, acreditar em um futuro melhor.

As famílias, apesar das dificuldades, eram extremamente acolhedoras. Me receberam com um carinho imenso, como se eu fosse parte da comunidade desde sempre. Essa proximidade com as famílias me ensinou o real sentido da educação: não se trata apenas do conhecimento acadêmico, mas da formação humana, da construção de valores e da preparação para a vida.

Em meio a estradas de terra e desafios diários, vivi experiências que me transformaram. Vi crianças superando barreiras, mães dedicadas acompanhando seus filhos, professores se desdobrando para oferecer o melhor, mesmo com poucos recursos, e um Diretor apaixonado pela educação, pelo servir, pela missão. Cada dia era uma nova lição, e a paixão pelo ensino crescia ainda mais dentro de mim.

Apesar de ter assumido ambos os concursos, optei por não ficar no Hospital Universitário, pois apesar da renda ser maior, o lugar onde me completava de fato, era na sala de aula.

REENCONTRO COM O AMIGO DA ESCOLA, COM QUEM TRILHARIA A VIDA JUNTOS

Após alguns relacionamentos sem sucesso, em 2013 recebi uma solicitação de amizade no Facebook de João Figueiredo, um amigo colorido da adolescência, com quem estudei durante todo o Ensino Médio. Na época, confesso que meu coração já estava cansado de decepções, e eu sequer

imaginava que aquele simples clique pudesse mudar completamente a minha vida.

Nossas conversas pelo Messenger começaram tímidas, relembrando os tempos de escola, as brincadeiras no intervalo e os sonhos juvenis que nos moviam naquela época. Aos poucos, as mensagens se tornaram mais frequentes, mais profundas, carregadas de nostalgia e uma conexão que parecia nunca ter sido interrompida pelo tempo. Até que, certo dia, ele me fez um convite inesperado: - Vamos ao cinema? Está passando “Meu Passado Me Condena”. Acho que vamos nos divertir.

E lá fui eu, sem grandes pretensões, mas com uma curiosidade no peito. Quando nos encontramos, o riso fluíu naturalmente, como se nenhum ano houvesse passado. Durante o filme, gargalhamos tanto que algumas pessoas até nos olharam com ar de reprovação, mas aquilo não importava. Naquele momento, percebi que não era apenas um reencontro; era um recomeço. João tinha algo especial, um jeito único de me fazer sentir leve, segura e feliz.

A partir daquele dia, nos tornamos inseparáveis. Cada encontro parecia confirmar o que, no fundo, já sabíamos: éramos feitos um para o outro. Com o tempo, nosso amor amadureceu, transformando-se em algo sólido e inabalável. Não éramos apenas um casal; éramos verdadeiros parceiros de vida, cúmplices em sonhos, alegrias e desafios.

Durante essa fase de conhecimento e preparação para a nossa união, vivi um dos momentos mais difíceis da minha vida: a perda irreparável do meu pai. No ano de 2014, ele partiu, deixando um vazio imenso no meu coração. Apesar de não morar mais conosco e de ainda travar sua luta contra o vício da bebida, eu sabia que, no fundo, nossa família, era tudo pra ele. E para mim, ele era um porto seguro, uma fortaleza silenciosa que, mesmo à distância, me fazia sentir protegida.

A relação que eu tinha com meu pai era marcada por uma conexão inexplicável. Ele sempre esteve presente nos momentos mais importantes, fosse com palavras de incentivo ou com seu jeito discreto de demonstrar amor. Saber que ele estava ali, de alguma forma, me dava uma sensação de segurança que transcendia essa vida. Sua partida foi como perder um pedaço de mim mesma, um pilar que sustentava muitas das minhas certezas e afetos.

Mas, olhando para trás, percebo como Deus, em sua infinita sabedoria, preparou tudo com um propósito maior. Foi exatamente antes da despedida do meu pai que João, o homem que se tornaria meu esposo, reapareceu na minha vida. E foi esse reencontro que me deu forças para enfrentar o luto. João soube enxergar minha dor sem que eu precisasse dizer uma palavra. Ele não tentava amenizá-la com frases prontas ou conselhos vazios, apenas estava lá, presente, sólido, firme como um alicerce em meio à tempestade.

Nos momentos mais difíceis, quando a saudade apertava e a tristeza parecia sufocar, era no abraço dele que eu encontrava alívio. João não apenas compreendia minha dor, ele a acolhia com paciência e amor. Seu apoio incondicional e sua presença constante me ajudaram a atravessar esse período sombrio, permitindo que eu respirasse com mais leveza e seguisse em frente, sem esquecer, mas aprendendo a carregar essa ausência com mais serenidade. Sei que meu pai partiu sabendo que eu estava em boas mãos. Ele pôde descansar com a certeza de que eu tinha ao meu lado alguém que me amava, me respeitava e que estaria comigo em todas as fases da vida. E, de alguma forma, isso me traz paz.

Hoje, nossa história tem um capítulo ainda mais especial: nossa filha, Maria Júlia Santos Figueiredo, a Maju, ela nasceu em 2016. Ela é o reflexo do nosso amor, a nossa maior realização, a razão pela qual continuamos sonhando e construindo juntos um futuro cheio de esperança e felicidade. Olhar para trás e ver como tudo aconteceu me faz acreditar que o destino, de alguma forma, sempre soube o que estava fazendo. João não foi apenas um reencontro do passado; ele foi o presente que a vida me deu para um futuro repleto de amor e cumplicidade.

A CHEGADA À ESCOLA CAMINHO DAS ESTRELAS – ESCOLA ASSISTENCIALISTA DA AERONÁUTICA

Após o nascimento da minha filha, percebi que a correria do dia a dia estava me privando de momentos preciosos ao lado dela. Trabalhando em dois empregos, saía cedo e voltava tarde, e quando finalmente chegava em casa, encontrava-a dormindo. Esse ciclo se repetia diariamente e dilacerava meu coração. Sentia que estava perdendo os pequenos e mágicos instantes das suas primeiras descobertas, aqueles momentos únicos que jamais se repetiriam.

Meu esposo, militar da Aeronáutica, sempre comentava sobre as oportunidades de trabalho temporário para pedagogos dentro da instituição. A cada ano, novas vagas eram abertas, e aquilo começou a despertar em mim um desejo latente de mudança. Imaginei que, caso conseguisse essa oportunidade, poderíamos passar mais tempo juntos, alinhar nossas férias, compartilhar feriados e até vivenciar eventos familiares de maneira mais equilibrada. Além disso, seria um novo desafio profissional e traria benefícios financeiros importantes. Assim, tomei a decisão de me preparar e aguardar a oportunidade certa.

Foi nesse período que a pandemia de COVID-19 teve início, estava em meio ao meu estágio probatório como professora na Rede Municipal de Ensino quando as escolas precisaram adaptar-se ao ensino remoto. Foi um período desafiador para todos os educadores, que tiveram de reinventar suas metodologias e buscar novas formas de engajar os alunos à distância. Contudo, esse momento de incertezas também trouxe uma nova perspectiva para minha vida profissional e pessoal.

Com as aulas sendo ministradas remotamente, passei a ter mais tempo com minha filha e a acompanhar seu crescimento de perto. Aproveitei esse período para aprimorar minhas práticas pedagógicas e aprofundar meus conhecimentos sobre as novas tecnologias educacionais, compreendendo como poderia utilizá-las para transformar a aprendizagem. Entre tantas adaptações, percebi que cada desafio era, na verdade, uma oportunidade de crescimento.

Foi então que surgiu a tão esperada seleção para a classe dos QOCONs (Quadro de Oficiais Convocados) da Força Aérea Brasileira. Era a chance que eu aguardava para unir minha paixão pela educação a um novo ambiente profissional. Sabia que o processo seletivo seria rigoroso e exigiria muito esforço, mas estava determinada a dar o meu melhor. Encarei cada etapa com dedicação e disciplina, superando desafios e fortalecendo minhas habilidades.

A cada fase vencida, a confiança crescia. O esforço árduo valeu à pena e consegui integrar a turma de Aspirantes de 2021. Esse momento marcou uma virada na minha carreira, proporcionando não apenas novos aprendizados, mas também a oportunidade de servir ao país através da educação, formando e influenciando vidas dentro da Instituição Militar. Essa trajetória me mostrou que, com dedicação e resiliência, podemos alcançar sonhos que,

em determinado momento, pareciam distantes.

Comecei a trabalhar na Escola Caminho das Estrelas, lugar onde fui muito bem acolhida por uma equipe maravilhosa e calorosa. Ainda estávamos no período pandêmico, e as aulas eram ministradas no modelo online. Era um novo mundo, tanto para professores quanto para alunos e suas famílias. Enfrentamos juntos dificuldades tecnológicas, adaptação ao novo formato e a necessidade de manter o vínculo afetivo, mesmo à distância.

Conheci minha primeira turma do 1º ano e desenvolvi um excelente trabalho com eles. O que mais me chamou atenção foi a participação assídua dos alunos e o envolvimento ativo dos pais como verdadeiros parceiros no processo educacional. Era emocionante perceber o esforço das famílias em garantir que seus filhos estivessem presentes e engajados, mesmo diante das adversidades. Essa experiência me fez enxergar ainda mais o valor da parceria entre escola e comunidade.

Diante desse novo cenário, passei a utilizar a tecnologia a meu favor, explorando metodologias inovadoras para tornar as aulas mais atrativas. Trabalhei com jogos educativos, plataformas digitais e aplicativos voltados à alfabetização, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Além disso, foquei no desenvolvimento da consciência fonológica, o que trouxe resultados expressivos no processo de alfabetização das crianças. Foi um período de muito aprendizado e crescimento profissional.

Ainda em 2022, assumi a coordenação pedagógica, um novo desafio que exigia habilidades de gestão, liderança e um olhar ainda mais atento às necessidades da escola. Além da regência de sala de aula, precisei conciliar o atendimento a alunos, pais e professores, garantindo um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. Aprendi a equilibrar as demandas administrativas com a minha paixão pelo ensino, buscando sempre inovações para aprimorar as práticas pedagógicas.

A experiência de estar à frente da coordenação me proporcionou um amadurecimento profissional imensurável, reafirmando meu compromisso com a educação e com a transformação social por meio do conhecimento.

Na Escola Caminho das Estrelas, encontrei um terreno fértil para o desenvolvimento de minhas habilidades como educadora, um lugar onde pude expandir minha visão e aprimorar minha prática pedagógica. Foi lá que tive a honra de conhecer e participar do grupo de estudos GPSAD, liderado pela incrível professora Jussara. Esse grupo tem sido, sem dúvida, um divisor

de águas em minha trajetória profissional. Ele me desafia constantemente a buscar novos saberes, a repensar minhas abordagens e a aperfeiçoar meus métodos de ensino. Cada encontro, cada troca de experiências, tem sido um estímulo para que eu me reinvente e me atualize como educadora. Neste grupo incrível, tive a oportunidade de juntamente com a professora Jussara e professores das três escolas assistencialistas, lançar meu primeiro artigo no livro de Cotidiano Escolar.



Lançamento do Livro Cotidiano Escolar – Alcântara/MA -2023

Em meados de 2023, decidi investir ainda mais no meu desenvolvimento acadêmico e iniciei um Mestrado a Distância em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must University, na Flórida - EUA. Este foi um passo importante na minha busca constante por crescimento e inovação, uma maneira de enriquecer minha prática pedagógica com as mais recentes ferramentas e abordagens tecnológicas. A formação continuada, sem dúvida, tem sido uma das chaves para a evolução da minha trajetória na educação, um processo que nunca deve parar.

O ano de 2024 foi marcado por grandes conquistas, e uma delas foi à realização de um projeto que se tornou inesquecível para todos nós: a parceria com o Projeto Super Autores, que envolveu a turma do 2º ano da escola. Cada criança teve a oportunidade única de escrever seu próprio livro, de contar sua história de forma pessoal e criativa. O lançamento desse projeto foi realizado de maneira emocionante, com a realização da “Noite de Autógrafos” e na Mostra Literária da escola. Foi uma noite mágica, onde os pais se emocionaram, as crianças se sentiram protagonistas de suas próprias histórias e a plateia ficou deslumbrada com o potencial dessas crianças. Ver

aqueles pequenos autores orgulhosos de suas conquistas foi uma das maiores alegrias da minha carreira.



Noite de Autógrafos (Projeto Super Autores) – Alcântara/Ma - 2024

Hoje, sigo desempenhando um papel de grande responsabilidade e honra como coordenadora dos Anos Iniciais da Escola Caminho das Estrelas e, mais recentemente, como chefe da STPA (Subdivisão Técnica de Planejamento e Avaliação). Essas funções, embora desafiadoras, me proporcionam um crescimento imenso, tanto pessoal quanto profissional. Em cada nova tarefa, busco sempre aprender mais, estudar mais e encontrar maneiras de potencializar minha prática pedagógica, para que possa oferecer o melhor aos professores e alunos com os quais trabalho. Acredito profundamente que a educação é a ferramenta mais poderosa para transformar vidas, e estou comprometida em contribuir com cada passo nesse processo.

Neste ano de 2025, minha vida passou por uma nova e significativa mudança: me mudei para a cidade onde a escola está localizada. Esse novo capítulo tem sido uma fonte de imensa alegria para mim. Agora, posso estar mais perto da minha filha, Maria Júlia, e da minha família. Essa proximidade tem sido um presente do céu, pois sinto que finalmente consegui equilibrar minha vida pessoal e profissional de uma maneira mais saudável e gratificante.

Hoje, olhando para a minha trajetória, vejo uma história marcada por desafios, superações e muitas vitórias. Cada etapa dessa jornada, desde os primeiros passos na educação até os momentos mais recentes, carrega lições profundas sobre coragem, resiliência e o poder transformador da educação. Agradeço muito a Deus, e me sinto imensamente grata por tudo que vivi, pelas pessoas que encontrei no caminho e pelas oportunidades que me foram dadas. Essa é a minha história, uma história de dedicação, amor à educação e a crença de que, através dela, podemos construir um futuro mais justo e pleno para todos.



Família Figueiredo – Escola Caminho das Estrelas – Alcântara /Ma

